

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 no bairro de Aquidauã, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1912), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1912, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1912), *Os Dias de 1912* (1912), *Os Dias de 1913* (1913), *Os Dias de 1914* (1914), *Os Dias de 1915* (1915), *Os Dias de 1916* (1916), *Os Dias de 1917* (1917), *Os Dias de 1918* (1918), *Os Dias de 1919* (1919), *Os Dias de 1920* (1920), *Os Dias de 1921* (1921), *Os Dias de 1922* (1922), *Os Dias de 1923* (1923), *Os Dias de 1924* (1924), *Os Dias de 1925* (1925), *Os Dias de 1926* (1926), *Os Dias de 1927* (1927), *Os Dias de 1928* (1928), *Os Dias de 1929* (1929), *Os Dias de 1930* (1930), *Os Dias de 1931* (1931), *Os Dias de 1932* (1932), *Os Dias de 1933* (1933), *Os Dias de 1934* (1934), *Os Dias de 1935* (1935), *Os Dias de 1936* (1936), *Os Dias de 1937* (1937), *Os Dias de 1938* (1938), *Os Dias de 1939* (1939), *Os Dias de 1940* (1940), *Os Dias de 1941* (1941), *Os Dias de 1942* (1942), *Os Dias de 1943* (1943), *Os Dias de 1944* (1944), *Os Dias de 1945* (1945), *Os Dias de 1946* (1946), *Os Dias de 1947* (1947), *Os Dias de 1948* (1948), *Os Dias de 1949* (1949), *Os Dias de 1950* (1950), *Os Dias de 1951* (1951), *Os Dias de 1952* (1952), *Os Dias de 1953* (1953), *Os Dias de 1954* (1954), *Os Dias de 1955* (1955), *Os Dias de 1956* (1956), *Os Dias de 1957* (1957), *Os Dias de 1958* (1958), *Os Dias de 1959* (1959), *Os Dias de 1960* (1960), *Os Dias de 1961* (1961), *Os Dias de 1962* (1962), *Os Dias de 1963* (1963), *Os Dias de 1964* (1964), *Os Dias de 1965* (1965), *Os Dias de 1966* (1966), *Os Dias de 1967* (1967), *Os Dias de 1968* (1968), *Os Dias de 1969* (1969), *Os Dias de 1970* (1970), *Os Dias de 1971* (1971), *Os Dias de 1972* (1972), *Os Dias de 1973* (1973), *Os Dias de 1974* (1974), *Os Dias de 1975* (1975), *Os Dias de 1976* (1976), *Os Dias de 1977* (1977), *Os Dias de 1978* (1978), *Os Dias de 1979* (1979), *Os Dias de 1980* (1980), *Os Dias de 1981* (1981), *Os Dias de 1982* (1982), *Os Dias de 1983* (1983), *Os Dias de 1984* (1984), *Os Dias de 1985* (1985), *Os Dias de 1986* (1986), *Os Dias de 1987* (1987), *Os Dias de 1988* (1988), *Os Dias de 1989* (1989), *Os Dias de 1990* (1990), *Os Dias de 1991* (1991), *Os Dias de 1992* (1992), *Os Dias de 1993* (1993), *Os Dias de 1994* (1994), *Os Dias de 1995* (1995), *Os Dias de 1996* (1996), *Os Dias de 1997* (1997), *Os Dias de 1998* (1998), *Os Dias de 1999* (1999), *Os Dias de 2000* (2000), *Os Dias de 2001* (2001), *Os Dias de 2002* (2002), *Os Dias de 2003* (2003), *Os Dias de 2004* (2004), *Os Dias de 2005* (2005), *Os Dias de 2006* (2006), *Os Dias de 2007* (2007), *Os Dias de 2008* (2008), *Os Dias de 2009* (2009), *Os Dias de 2010* (2010), *Os Dias de 2011* (2011), *Os Dias de 2012* (2012), *Os Dias de 2013* (2013), *Os Dias de 2014* (2014), *Os Dias de 2015* (2015), *Os Dias de 2016* (2016), *Os Dias de 2017* (2017), *Os Dias de 2018* (2018), *Os Dias de 2019* (2019), *Os Dias de 2020* (2020), *Os Dias de 2021* (2021), *Os Dias de 2022* (2022), *Os Dias de 2023* (2023), *Os Dias de 2024* (2024).

# ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Tese sobre o período de 1896 a 1900, sob o ponto de vista acadêmico, discutindo temas jurídicos. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao jornalismo quando foi eleito presidente do jornal *Os Dias*, em 1912. Foi também presidente da Academia Cearense de Letras. Com a ajuda de Leonardo Melo, organizou a *Revista Cearense de Letras*, publicação acadêmica, ocasião em que se reuniu a Academia Cearense de Letras.

## A REDENÇÃO DO ACAMAPE

LEONARDO MELO  
1912

Vence a Fúria e o Desejo,  
Que se iluminam de luz,  
Das cinzas do Procelário  
Resurgem novos deuses,  
Tremida a fim a unidade,  
Magnânimo à Legalidade,  
Que tem a sombra e não tem luz,  
Que um povo que se redime,  
É um exemplo sublime,  
Que a Féria à Glória conduz.

O céu se veste de espumas,  
A terra de luz e flores,  
O sol se adorna das pássaros.

## MOREIRA CAMPOS

José Maria Moreira Campos nasceu na cidade Senador Pompeu, Ceará, em 6 de janeiro de 1914 e faleceu em Fortaleza no dia 6 de maio de 1994, aos 80 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, licenciou-se em Letras Neolatinas pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Foi professor catedrático de Literatura Portuguesa, chefe de departamento, pro-reitor de graduação e professor visitante na Universidade de Colônia, na Alemanha. Professor Emérito da UFC.

Contista de renome, tendo participado de antologias nacionais e estrangeiras. Publicou o livro de poesias *Momentos* em 1976 e os seguintes de contos: *Vidas marginais*, 1949; *Portas fechadas* (Prêmio Artur de Azevedo, do Instituto Nacional do Livro), 1957; *As vozes do morto*, 1963; *O puxador de terço*, 1969; *Contos escolhidos*, 1971; *Os doze parafusos*, 1978; *Dez contos escolhidos*, 1981; *A grande mosca no copo de leite*, 1985; e *Dizem que os cães vêem coisas*, 1987. Membro fundador do Grupo Clá. Recebeu as seguintes homenagens: Medalha do Mérito Cultural, da UFC, a Comenda Senador Fernandes Távora, da Secretaria de Cultura do estado do Ceará, e a Medalha da Abolição, do governo do estado.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 17 de agosto de 1962, tendo sido saudado pelo escritor Braga Montenegro. Ocupou a vaga deixada por José Waldo Ribeiro Ramos, cadeira número 32, cujo patrono é Ulisses Pennafort.

### VILANCETE

*E de contente eu me rio*

*Mote:*

*Eu sei que é longa a distância  
mas quero voltar ao rio,  
ao rio da minha infância  
E de contente eu me rio*

*Voltas:*

*Novamente ser menino,  
mergulhar naquelas águas,  
esquecer meu desatino,  
livrar-me das minhas mágoas.  
Pular da Ponte das Tábuas,  
encaroçado de frio.  
E de contente eu me rio.*

*Eu sei que é sonhar o esmo,  
falta de senso ou de tino,  
pois nem o rio é o mesmo,  
nem é o mesmo o menino.  
Mas sonhar é o meu destino,  
é no sonho que me fio,  
E de contente eu me rio.*

FONTE: POEMA SELECIONADO PELA DRA. CATERINA MARIA DE SABOYA OLIVEIRA.

## MINHA PRAIA

*Ela é batida pelos largos ventos.  
Amo-lhe a solidão,  
que fecunda os abismos,  
faz o homem capaz de todas as renúncias  
e íntimo da morte.  
O crepúsculo é jorro real de sangue  
a recolher no símbolo  
todas as dores necessárias do dia.  
Há no único navio que passa ao largo  
o mistério das longas viagens,  
dos portos desconhecidos  
e a âncora do tempo.  
Amo-lhe a sucessão de dunas,  
por onde passaram, sem regresso,  
as últimas caravanas.  
No silêncio da noite,  
olho para o alto,  
pulverizo-me em luz  
e sou traço-de-união entre o Infinito e o Eterno.  
Amo-lhe sobretudo o vento,  
que, vindo assim pelo dorso do mar,  
parece trazer na noite  
a aflição das tormentas  
e o gemido de todos os naufragos.*

FONTE: CAMPOS, MOREIRA. MOMENTOS: POESIA. FORTALEZA: IMP. UNIVERSITÁRIA, 1976. P. 47. (POEMA SELECIONADO PELA DRA. CATERINA MARIA DE SABOYA OLIVEIRA).